

“Recessão nunca”, garante Sarney

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

“Recessão nunca.” Foi a afirmação lacônica e categórica do presidente José Sarney ao ser interpelado ontem na base aérea de Brasília, sobre os riscos de o País deixar de crescer a partir de um eventual acordo a ser firmado com o FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nesta mesma linha de raciocínio, o ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, disse que o crescimento econômico será garantido a partir do momento em que o governo consiga readquirir a confiança do empresariado e a partir do momento em que forem normalizadas as relações com a comunidade financeira internacional.

Para o ministro-chefe do Gabinete Civil, o Brasil, como um país carente de poupança, pode se beneficiar a médio prazo com uma retomada dos fluxos de investimento e de empréstimos estrangeiros. Isso somente ocorrerá a partir do momento em que o país mantiver um relacionamento normal com a comunidade financeira.

O ministro destacou, contudo, que a opção do governo pelo crescimento não vai implicar nenhuma medida específica para reduzir as taxas de juros. A política a ser adotada é de aperto monetário e de muita contenção nos gastos públicos. “Não arredaremos pé desta política de controle do déficit público” — ressaltou Costa Couto.

REUNIÃO

O secretário-geral do ministério das Relações Exteriores, Paulo



28-1-88

Couto descarta medidas para baixar taxas de juros

Flecha de Tarso Lima, esteve ontem com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, em uma audiência de mais de duas horas. Segundo informação do Itamaraty, a reunião serviu para discutir o orçamento das Relações Exteriores, as exportações de cacau e óleo de soja, além da produção de equipamento eletrônico.

O Itamaraty informou que até às 19h30 não tinha o conhecimento de nenhum ato de retaliação norte-americana aos produtos brasileiros, como medida pela manutenção da reserva de mercado brasileira. Em virtude das seguidas amea-

ças de retaliação econômica, na forma de sobretaxação aos produtos brasileiros exportados aos EUA, os aviões da Embraer estão sendo recusados pelos seus compradores, podendo ocorrer prejuízos de até US\$ 650 milhões, caso a retaliação seja efetivada.

O Ministério das Relações Exteriores, embora não tenha recebido nenhum comunicado do governo dos EUA, colocou seus funcionários em plantão até às 22 horas, a fim de acompanhar qualquer anúncio de sobretaxação por parte do United States Trade Representative (USTR).